

## QUAIS SÃO OS MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE QUE HABITAM A FAZENDA SANTA BÁRBARA?

João Vitor Estevam Pinto<sup>1</sup>, Gabriel Fernandes Morais<sup>1</sup>, Juliana Rezende Mello<sup>2</sup>,  
Priscila Mendes Barbosa de Oliveira<sup>1,2</sup>, Hugo Gabriel Peres<sup>1</sup>, Drausio Honório Morais<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo-MG  
([joao.estevam@ufu.br](mailto:joao.estevam@ufu.br))

<sup>2</sup> Fazenda Santa Bárbara - Cafés Especiais do Cerrado Mineiro, Monte Carmelo-MG

**RESUMO:** O cerrado cobre aproximadamente 25% do território nacional e é reconhecido por sua alta biodiversidade, considerada uma das maiores do mundo. O bioma abriga cerca de 5% da fauna mundial e aproximadamente um terço da fauna brasileira. Além da rica biodiversidade de fauna, o cerrado é a maior fronteira de expansão agrícola no país. Neste contexto, é importante aliar a produção agrícola com a conservação da fauna. Para traçar estratégias de conservação da fauna, o primeiro passo é identificar quais espécies habitam a área. Com base no exposto, nosso objetivo foi identificar os mamíferos de médio e grande porte que habitam a ‘Fazenda Santa Bárbara – Cafés Especiais do Cerrado Mineiro’. Foi feito o monitoramento da fauna com armadilhas fotográficas (*Bushnell 119422CW/SpyPoint Force-20*) posicionadas em pontos estratégicos da propriedade, englobando as áreas de produção e conservação. O monitoramento foi realizado no período de 02/08/2022 a 07/03/2024, com um esforço amostral médio de 2,13 armadilhas dia<sup>-1</sup>. Foram identificadas 22 espécies de mamíferos silvestres de médio e grande porte, incluindo espécies-bandeira do Cerrado, como o Tamanduá-bandeira, o Lobo-guará e a Onça-parda. Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o *status* de conservação destas espécies são ‘Vulnerável’ (VU), Quase Ameaçada (NT) e Pouco Preocupante (LC), respectivamente. Ao analisar a composição da mastofauna local, pode-se concluir que há complexidade quanto ao tipo de alimentação (herbívoros, onívoros, detritívoros e carnívoros). Um ponto que merece atenção é a grande quantidade de registros de animais domesticados, como cachorros e gatos, que podem interferir negativamente na saúde das populações de espécies silvestres aparentadas (Canídeos e Felídeos). Estes dados nos fornecem a base para o delineamento e implantação de estratégias efetivas para o manejo e conservação da fauna local. As estratégias a serem adotadas devem ser capazes de promover a coexistência harmoniosa entre a produção agrícola e a conservação da fauna local.

**Palavras-chave:** mastofauna, manejo de fauna, conservação.

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem ao CNPq e à UFU pelo suporte financeiro.